

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GRAY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso

## MEMORIAS

	Pags.
Ricardo Severo e Fonseca Cardoso — O OSSUARIO DA FREGUEZIA DE FERREIRÓ (com 10 gravuras)	177-200
F. Adolpho Coelho — A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUÊS (Continuação)	201-226
Rocha Peixoto — ETHNOG. PORTUGUESA: AS OLARIAS DE PRADO (com 94 gravuras)	227-270
José da Silva Picão — ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALENTEJO	271-280
Alberto Sampaio — AS "VILLAS" DO NORTE DE PORTUGAL (Continuação)	281-324

## VARIA

## NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo — <i>Ex-voto de bronze da "Collecção Manoel Negrão"</i> (com 3 gravuras e 1 phototypia)	325-331
Rocha Peixoto — <i>O penedo de Santa Comba</i>	332

## SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Communicações presentes à segunda sessão de 24 de outubro de 1898 (com 19 gravuras)

A. dos Santos Rocha — <i>A caverna dos Alqueves</i>	333-338
Ricardo Severo e Fonseca Cardoso — <i>Nota sobre os restos humanos da caverna neolithica dos Alqueves</i>	338-340
A. dos Santos Rocha — <i>Estação neolithica da Ereira</i>	340-341
— <i>Novo vestigio da epocha do cobre nas visinhanças da Figueira</i>	341
— <i>Primeiras epochas dos metaes</i>	342-343
— <i>Estação romana de Formoselha</i>	344
Ferreira Loureiro — <i>Fragmento de vidraça pintada em esmalte, proveniente do Mosteiro da Batalha</i>	344-346
Augusto Goltz de Carvalho — <i>Amuletos de Buarcos</i>	347-349
Pedro Fernandes Thomás — <i>Epigraphia do concelho da Figueira</i>	349-354
João dos Santos Pereira Jardim — <i>Notas ethnographicas sobre os povos de Timor</i>	355-359
A. Gonçalves — <i>Excavações nas ruínas de Conimbriga</i> (com 2 gravuras)	359-365
Souza Viterbo — <i>As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas</i> (com 3 gravuras)	365-368
B. D. Coelho — <i>Industria caseira de fição, tecelagem e tingidura de substancias tectis no districto de Vianna do Castello</i> (com 13 gravuras e 1 chromolithographia)	369-378
P. Belchior da Cruz — <i>Pesos de tear</i> (com 3 gravuras)	378
Pedro Fernandes Thomás — <i>Notas ethnographicas do concelho da Figueira — II A pesca fluvial</i> (com 7 gravuras)	379-384
J. Nunes — <i>Costumes algarvios</i>	384-388
Tavares Telxreira — <i>Folk-lore transmontano</i>	388-390

## NOTICIAS

<i>Noticia da Estação Romana na Quinta da Ribeira em Tralhariz</i> , por R. S. (com 3 gravuras)	391-398
<i>Alfaia agricola portuguesa</i> , por F. Adolpho Coelho (com 9 gravuras)	398-416

## OS MORTOS

F. Martins Sarmento, por Alberto Sampaio (com 1 retrato)	417-422
Eduardo Augusto Allen, por R. P. (com 1 retrato)	422
Manoel Paulino de Oliveira, por R. P. (com 1 retrato)	423-424
Edmundo de Magalhães Machado, por R. P.	424

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ T. R. FORTES JUNIOR — <i>A estação archeologica d'Alvarellhos</i> , por R. S.	425-426
SOUSA VITERBO — <i>Diccionario historico e documental dos architectos</i> , etc., por R. P.	426
MANOEL JOAQUIM PEREIRA — <i>Medalhas do Museu municipal do Porto</i> , por R. S.	426
GENERAL MESQUITA CARVALHO — <i>O dolmen da Barrosa</i> , por R. P.	426
SANT'ANNA MARQUES — <i>Estudo de anthropometria portuguesa</i> , por F. C.	427-428
BARROS E CUNHA — <i>Noticia sobre uma serie de craneos da ilha de Timor</i> , por F. C.	428
COSTA FERREIRA — <i>Craneos portuguezes. Saturas</i> , por F. C.	428-429
BAZILIO TELLES — <i>O problema agricola</i> , por R. P.	429-430
CH. LEPIERRE — <i>Estudo chimico e tecnologico sobre a ceramica portuguesa moderna</i> , por R. P.	430
A. THOMAZ PIRES — <i>Materiaes para a historia da vida urbana portuguesa</i> , por R. P.	431
PEDRO FERNANDES THOMÁS — <i>Collecção de elementos para a historia da Figueira</i> , por R. P.	431

## PUBLICAÇÕES PERIODICAS

<i>Revista de Guimarães</i> , por R. S.	432
COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Aurelia e D. Sophia de Souza, F. Gil, Hugo de Noronha, G. Van Kricken, V. Fiorentini, etc.	
CLICHÉS DE: Alvaro Coelho, E. Biel, Julio Henriques, Ricardo Severo e Rocha Peixoto.	

de, enquanto ella durar. Deixo á dita Sociedade Martins Sarmento todos os meus livros, para serem incorporados na sua bibliotheca; mas, se essa Sociedade vier a dissolver-se, passarão esses livros para a Camara municipal, afim de fazerem parte da Bibliotheca publica municipal. Deixo á mesma Sociedade Martins Sarmento qualquer quantia que ella me esteja devendo ao tempo do meu fallecimento, e bem assim lhe deixo a minha quinta do Carvalho, sita na freguesia de S. Salvador de Briteiros com as suas respectivas pertenças, para que com o rendimento d'ella possa prover aos reparos ou continuar as escavações da Citania, ou de qualquer outro monumento archeologico; e, quando a Sociedade não possa possuir essa quinta por lh'o não consentirem as leis do Reino, será vendida e o seu producto ficará pertencendo á mesma Sociedade para que applique o seu rendimento na forma sobredita cu á Camara municipal de Guimarães, caso a Sociedade venha a dissolver-se. Deixo á Sociedade Martins Sarmento a propriedade da referida minha casa de habitação e pertenças supra mencionadas, salvo o usufructo acima instituido em favor de minha mulher, irmã e sobrinhos, para estabelecer n'ella qualquer instituto por ella organiado em harmonia com os seus fins, e, quando assim o não faça, ou quando a Sociedade se dissolva, passará a mesma casa e suas pertenças para a Camara municipal d'este concelho.

EDUARDO AUGUSTO ALLEN

† 29 de Maio de 1899

Foi o primeiro director do Museu municipal do Porto, depois que, pela morte do fundador, a cidade adquiriu este estabelecimento educativo. Assumindo a gerencia da instituição em 1852 e elaborando o programma e regulamentos que definiam os intuitos e marcavam os limites da nova dependencia municipal, para logo Eduardo Allen se obstinou em alcançar os recursos indispensaveis ao objectivo a que dedicara um entusiastico labor. Remoção para edificio proprio das collecções alojadas em predio já para tal construido em 1838 e subsequentemente acrescidas, amplitude dos propositos do iniciador, generalisação de serviços ás mais variadas curiosidades e interesses e alargamento correspondente de verbas, todas estas aspirações resumem a intenção da nova directoria. Emergindo do programma alludido a latitude, hoje incomportavel, que se traçava ao novo departamento municipal, pois que a autonomia de funcções naturalmente aparta museus de arte, de museus historico-naturaes, gabinetes de physica e de chimica, de collecções de machinas e de productos ultramarinos, este mesmo objecto encyclopedico ardentemente proclamado traduz o nobilissimo intento que suggestionou tam chimerica aspiração e empenho.



O certo é que nem as bases propostas e deferidas nem os relatorios, catalogos, serviços e instancias lograram a acquiescencia official; em pouco augmentaram as collecções existentes, mal desabrocharam outras e ainda até esta data (1899) não foi possível alojar em edificio proprio as collecções accumuladas na Restauração, ha mais de 60 annos!

Entretanto o Museu municipal foi o primeiro no paiz que teve catalogos impressos; outros mantiveram-se ineditos, uma vez que, desesperançado da viabilidade do seu empenho, Eduardo Allen teve que consagrar as suas multiplas aptidões a outra instituição municipal onde o seu esforço não encontrou embaraços verdadeiramente intransponiveis.

Além de publicações bibliographicas, através das quaes avulta com raro destaque o seu estudo e o seu saber, ficam-nos de Eduardo Allen os seguintes trabalhos:

*Catalogo provisório da galeria de pinturas do novo Museu Portuense.* Porto, 1853.

*Catalogo systematico da colleção de molluscos e suas conchas pertencentes ao Museu municipal do Porto.* Parte 2.<sup>a</sup> (Classe dos Gasteropodes). Porto, 1856-68.

*Um apontamento para a fauna lusitânica.* Porto, 1857.

*Noticia e descripção de uma moeda inedita cunhada pelos visigodos na cidade do Porto, em fins do VI seculo.* . . . Acompanhadas de alguns apontamentos historicos e critico-numismaticos pelo director do Museu do Porto. Porto, 1862.

*Noticia e descripção d'um sarcophago romano descoberto ha annos no Alemtejo e recentemente comprado pela cidade do Porto para o seu Museu municipal.* Porto, 1867.

*Catalogo da colleção de moedas visigodas pertencentes a Luiz José Ferreira.* LXIX moedas. Porto, 1890.

Entre os seus ineditos parece que ficou concluido o catalogo das moedas romanas e suevolusitanas do Museu; das arabes occupára-se, em opusculo especial, o erudito e extinto arabista Netto. De resto encontram-se annotadas as fontes que instruem sobre a historia do Museu municipal no fasciculo 20, tom. v, da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes* (Porto, 1898).

A erudição de Eduardo Allen e os primores do seu espirito tornaram-se proverbias no Porto. Se o lance em que vegetou esteril o Museu foi obstaculo de mais salutar exteriorisação do seu valor, a direcção da Bibliotheca publica, que compartilhou, proporcionou-lhe mais vasto ensejo de denunciar as suas altas faculdades estudiosas e investigadoras.

R. P.